

A avaliação da aprendizagem como uma referência para a análise da prática docente dos professores de Didática dos cursos de Pedagogia das universidades públicas brasileiras

SABOTA,Débora Silva¹; **CHAVES**, Sandramara Matias²; **Rosa**, Dalva E.Gonçalves³

Palavras-chave: Didática -Ensino-Aprendizagem - Avaliação

1. JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

O presente projeto é decorrência do Projeto de Pesquisa denominado: **O que se ensina em Didática nos cursos de Pedagogia das universidades públicas brasileiras: conteúdos e métodos**, desenvolvido pelas autoras em 2003/2004.

A análise dos dados obtidos junto aos professores de Didática dessas universidades evidenciou que no que diz respeito à avaliação da aprendizagem, existem diferentes concepções e uma diversidade de procedimentos presentes nos planos de curso analisados, o que nos mobilizou para aprofundar os estudos sobre essa temática, visando a compreender melhor como e em que bases um professor de Didática estrutura seu processo avaliativo, visto ser ele, a princípio, um conhecedor do tema da avaliação da aprendizagem. Busca-se com esta investigação não só compreender e analisar criticamente as questões que permeiam as práticas avaliativas desses professores, como também propor alternativas que, para além do uso da avaliação como classificação, punição ou mero instrumento de controle, possa contribuir para a efetivação de aprendizagens mais significativas em termos dos objetivos pretendidos.

Trabalhando com professores de diferentes cursos superiores, principalmente com aqueles que não tiveram nenhuma formação pedagógica para a docência, deparamo-nos com problemas bastante sérios em relação à avaliação da aprendizagem no ensino superior, a ponto de acreditarmos que tais problemas se manifestam nesse nível de ensino de forma bem mais acentuada do que no ensino fundamental e médio. Esses professores ora lidam com a avaliação de forma improvisada ora desconhecem inteiramente qualquer orientação teórica ou prática nesse assunto. No entanto, em relação aos professores de Didática dos cursos de Pedagogia, era de se esperar um maior conhecimento sobre as especificidades, características, modalidades e instrumentos de avaliação, o que a princípio, parece não ocorrer.

Obviamente, esse é um dos problemas que afeta a crise do ensino na universidade. É sabido que os docentes universitários sabem muito pouco sobre os aspectos pedagógico-didáticos de sua profissão e, por isso mesmo, freqüentemente, as atividades de ensino não são valorizadas, tanto quanto costuma ser a pesquisa.

¹ Bolsista de iniciação científica do PROLICEN. Faculdade de Educação/UFG

² Orientadora. Faculdade de Educação/UFG. smchaves@terra.com.br

³ Pesquisadora colaboradora. Faculdade de Educação/UFG. dalvagr@uol.com.br

A primeira aposta deste projeto está na idéia de que a avaliação da aprendizagem pode ser uma referência para a reflexão na e sobre a prática docente no ensino superior e sobre seus efeitos na aprendizagem dos alunos. A segunda, é que a reflexão sobre a prática, pode ser um caminho para a mudança de atitudes dos professores universitários, e mais especificamente, dos professores de Didática.

Assim, com esse projeto pretendemos desenvolver uma investigação sobre as práticas avaliativas dos professores de Didática, buscando compreendê-las e propor alternativas que permitam a utilização da avaliação numa perspectiva crítica e formativa, a serviço da aprendizagem e dos objetivos da formação profissional dos universitários.

Em pesquisa realizada em 1993, Chaves evidenciou valiosas contribuições teórico/práticas para a reflexão da avaliação na escola e o reposicionamento do seu lugar no processo de ensino e no processo educativo como um todo. As conclusões a que chegou, confirmando resultados de outras pesquisas (Ludke e Mediano, 1989; Freitas, 1994; Hoffmann, 1997), foram as de que o atual sistema de avaliação nas nossas escolas continua fortemente centrado na autoridade do professor e da professora, que incorporam o poder de emitir um juízo sobre os alunos que determinará a sua aprovação, reprovação e até mesmo evasão da escola, sem levar em consideração outros elementos do processo de ensino e do contexto social que interferem nesse veredicto.

Em outra pesquisa (Chaves e Rosa, 1997) continuaram buscando respostas e alternativas para questões que envolvem a avaliação do aluno. Desta vez, o objetivo foi o de realizar uma (re) leitura do processo de ensino e aprendizagem tendo como ponto de partida um de seus elementos constitutivos: a avaliação da aprendizagem e sua relação com os objetivos/conteúdos e métodos, buscando construir com os professores respostas para os problemas detectados e propostas de intervenção no trabalho escolar.

Ao atuar com professores recém-ingressos na Universidade Federal de Goiás, em um curso de formação pedagógica, deparamo-nos com a possibilidade de trabalhar e discutir, nas disciplinas “Planejamento” “Processo de Ensino” e “Avaliação da Aprendizagem”, questões referentes à formação de professores, ao ensino/aprendizagem e à avaliação no ensino superior, com profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Este trabalho nos chamou a atenção, pelas discussões, estudos e relatos com os professores universitários, para o fato de que também na Universidade a avaliação da aprendizagem explicita relações de poder, de controle de atitudes e outros problemas detectados no ensino fundamental. O interesse por aprofundar discussões sobre este tema no ensino superior ampliou-se ao analisar os planos de curso de professores de Didática de diferentes instituições e perceber lacunas, equívocos e contradições no campo da avaliação.

Chamou-nos a atenção fato de a avaliação figurar como um dos pontos críticos do processo de ensinar na universidade. Dessa maneira, as discussões travadas em torno das formas de avaliação do aluno universitário, as contradições apontadas por outras pesquisas no campo da avaliação, as dúvidas, dificuldades, êxitos e fracassos colocados sobre a realização do processo avaliativo, motivaram-nos a aprofundar os estudos sobre esse elemento do processo de ensino.

As considerações anteriores levam a centrar o projeto de pesquisa em algumas questões: existe possibilidade de fazer corresponder, no ensino superior, os objetivos do ensino, os níveis de exigência do curso, as formas de intervenção pedagógico-didática do professor e as práticas de avaliação? A avaliação formativa, diferentemente da avaliação somativa, pode contribuir para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem também no ensino superior? Diversificar os procedimentos avaliativos amplia as possibilidades de se aprimorarem as práticas de ensino na sala de aula de forma a resultar em melhor aprendizagem dos alunos? Em que bases se assentariam a atuação de um professor Didática, para dar conta de efetivar um processo avaliativo contínuo, crítico e

coerente? Que procedimentos e práticas de avaliação são mais específicos e pertinentes aos processos de ensino em um curso de Pedagogia?

2. OBJETIVOS

GERAL

Analisar as práticas de avaliação da aprendizagem dos professores dos cursos de pedagogia das universidades públicas, considerando-as como referência para uma análise crítica da prática docente.

ESPECÍFICOS

1. Apreender e analisar as concepções e os procedimentos de avaliação dos professores dos cursos de Pedagogia das universidades públicas e tomá-las como objeto de reflexão a partir das demandas da prática docente corrente e seu papel no processo de ensino-aprendizagem.
2. Propor alternativas e encaminhamentos em decorrência da análise crítica de práticas avaliativas, quanto a mudanças nas aulas e na organização do trabalho escolar nos cursos de Pedagogia

3. METODOLOGIA

A problemática e a concepção da realização desta investigação leva a buscar um paradigma de pesquisa educacional que recontextualize a dinâmica do processo educativo e valorize as práticas e os saberes dos professores, considerando-os como agentes ativos na construção e determinação da realidade na qual estão inseridos. Optou-se, então, por uma modalidade de pesquisa de cunho qualitativo. Esta modalidade possibilita um intercâmbio dinâmico entre a teoria, os conceitos e os dados obtidos. Esta especificidade determina um certo tipo de produção e elaboração de modelos conceituais de práticas que articulam de forma coerente os fundamentos teóricos e as práticas desenvolvidas.

Operacionalmente, a investigação nesse trabalho dar-se-á da seguinte forma:

- 1- Análise das propostas avaliativas dos professores de Didática dos cursos de Pedagogia de universidades públicas brasileiras, por meio do tópico avaliação constante nos Planos de Curso.
- 2- Aplicação de questionários para os professores que evidenciarem uma prática avaliativa que explicita concepção tradicional ou crítica de avaliação.
- 3- Elaboração de propostas/encaminhamentos/ alternativas no campo da avaliação da aprendizagem no curso de Pedagogia, com base nos dados analisados.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Em uma análise preliminar relativa à avaliação nos planos de curso recebidos pode-se apreender alguns aspectos significativos para a compreensão do papel que ela ocupa na disciplina Didática nos cursos de Pedagogia.

O que se percebe ao se aprofundar os estudos sobre a questão é que o ensino superior não está isento dos problemas mais gerais constatados nesse campo e que, tanto na teoria quanto na prática, a avaliação nesse nível de ensino se reveste de rituais e atitudes que refletem as concepções dos professores sobre o tema e sua influência na condução do processo de ensino e de aprendizagem.

A **avaliação** nos planos de curso analisados é concebida como processual, contínua, diagnóstica. Os critérios estabelecidos para orientar a prática avaliativa

contemplam aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais e os procedimentos são de caráter individual e coletivo. Fazem parte dos critérios: a frequência, o interesse pelo estudo, o desempenho nas atividades realizadas, a participação, o compromisso, a responsabilidade. A capacidade de caracterização, problematização e discussão da prática pedagógica, a capacidade de elaborar relatórios de investigação, apresentar projetos de trabalho, discutir teoricamente as questões propostas.

No que se refere à modalidade os planos propõem avaliações individuais e coletivas, auto-avaliação, negociar e discutir a avaliação com alunos, apreciação individual do conjunto do trabalho realizado. Quanto aos instrumentos os planos sugerem apresentação de seminários, micro-ensino, mini-aula, fichamento, produção de artigos, projetos, relatórios, planos de aula e diferentes tipos de provas, individual, em dupla, sem consulta, com consulta.

4. CONCLUSÃO

Das instituições pesquisadas, ressalta-se o fato de cinco delas não apresentarem a avaliação como um dos elementos constitutivos do plano de curso. Teoricamente os professores de Didática sabem que a avaliação é parte integrante do processo de ensino, colocando-se como elemento integrador e motivador da aprendizagem. A avaliação abrange o desempenho do aluno, do professor e possibilita a reflexão sobre a pertinência do Plano de Curso uma vez que seus critérios devem estar totalmente relacionados com a finalidade da educação, com os objetivos e com os critérios estabelecidos previamente sobre a construção do conhecimento. Por que esse conhecimento não foi acionado pelos professores dessas cinco instituições? Quem são esses professores? Qual é a sua formação?

Buscar respostas para esses questionamentos nos possibilitará, na continuidade da pesquisa, analisar uma outra dimensão da avaliação da aprendizagem não explícita nos planos de curso, que nos permitirá compreender melhor as concepções que embasam o trabalho de tais professores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Leandro S. TAVARES, José (org.). Conhecer, aprender, avaliar. Porto Editora, Lisboa, 1998.

ALMEIDA, Mathilde Rocha de. A avaliação no processo ensino aprendizagem-pressupostos valorativos – um estudo exploratório. Rio de Janeiro, 1984. Dissertação de Mestrado. PUC – RJ.

ALVAREZ, Jesús Garcia. Evaluacion de la formacion: marcos de referencia. Ediciones Mensajero. Madrid, 1997.

CHAVES, Sandramara M. A avaliação da aprendizagem no ensino fundamental: realidade e possibilidades. Dissertação de Mestrado. Goiânia, UFG, 1993.

CHAVES, Sandramara M. A avaliação da aprendizagem no ensino superior: realidade, complexidade e possibilidades. Tese de doutorado. São Paulo, usp, 2003.

CHAVES, Sandramara M. e ROSA, Dalva E. G. A avaliação da aprendizagem como ponto

FIGARI, Gérard. Avaliar: que referencial? Porto Editora, Madrid, 1996.

HADJI, Charles. A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos. Porto Editora, 2000.

FONTE DE FINANCIAMENTO – PROLICEN/UFG.